



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA  
DE  
**21 DE NOVEMBRO DE 2014**

## ÍNDICE

- 1. Convocatória**
- 2. Ata da Assembleia-Geral Anterior**
- 3. Órgãos Sociais da Associação**
- 4. Alienação de Património da Associação**
- 5. Plano e Orçamento para o Ano de 2015**
  - 5.1 - Desempenho Individual - Direção**
  - 5.2 - Direção vs. Comando e Corpo Ativo**
  - 5.3 - Identidade e Imagem Pública**
  - 5.4 - Envolvente Económica**
  - 5.5 - Diagnóstico da Associação**
  - 5.6 - Diagnóstico dos Serviços Realizados e a Realizar**
  - 5.7 - Gestão e Objetivos a Implementar**
  - 5.8 - Investimentos a realizar em 2015**
  - 5.9 - Linhas Base Do Orçamento 2015**
  - 5.10 - Orçamento 2015**
  - 5.11 - Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**

# 1.CONVOCATÓRIA

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme o disposto no Capítulo III, Secção II, Art.º 20º § 1, em cumprimento do preceituado no Capítulo III, Secção II, Art.º 13.º § 1 e na base dos direitos de todos os associados como refere o Capítulo II, Secção II, Art.º 8.º § 2 e 9, dos Estatutos da **Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela**, convoco os Senhores Associados a reunirem-se, em **Assembleia Geral Ordinária**, no dia 21 de Novembro de 2014, pelas 20:30 horas, no auditório desta Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1. Leitura, discussão e votação da ata da Assembleia anterior**
- 2. Apresentação, discussão e votação de proposta de alienação de património da Associação**
- 3. Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2015**
- 4. 30 minutos para assuntos de interesse da Associação.**

Se à hora fixada não estiver número legal de associados, a Assembleia realizar-se-á 30 minutos mais tarde, ou seja às 21:00 horas, com o número de associados presentes, nos termos do § único do art.º 15º dos Estatutos.

Caldas de Vizela, 05 de Novembro de 2014.

**O Presidente da Assembleia Geral,**

\_\_\_\_\_  
General Cipriano de Sousa Fernandes Alves

## 2. ATA DA ASSEMBLEIA-GERAL DE 21.03.2014

Aos vinte e um dias do mês de março do ano de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas, no auditório da respetiva sede social, nos termos legais e estatutários, reuniram em Assembleia Geral Ordinária os associados da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela, sob a presidência do Sr. Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves, secretariado pelos Srs. Mário Estevão Monteiro da Costa e Vítor Manuel Fernandes Monteiro, e com a presença dos associados identificados na respetiva lista de presenças, anexa à presente ata, com a seguinte ordem de trabalhos:

**Ponto um** - Leitura, discussão e votação da ata da Assembleia anterior;

**Ponto dois** -Análise, discussão e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2013;

**Ponto três** - Trinta minutos para assuntos de interesse da Associação.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral após um breve cumprimento dirigido a todos os presentes e uma palavra de agradecimento à presença da comunicação social, fez um alerta a todos os associados para a importância da última alteração dos estatutos e que todos podem requisitar uma cópia junto da secretaria da Associação. De seguida abriu o ponto um da ordem de trabalhos dando a palavra ao Vice-Presidente da Mesa, que procedeu à leitura da Ata da reunião anterior. Posta à votação, foi aprovada por maioria com uma abstenção.

Passando ao segundo ponto da agenda de trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direção, Sr. João Costa que após ter cumprimentado todos os presentes, fez uma dissertação sobre o dia-a-dia da Associação relevando as dificuldades com que se deparam, quer os Bombeiros quer a Direção, e com a permissão do Presidente da Mesa passou a palavra ao Sr. Rodrigo Martins, Tesoureiro da Direção, que fez a apresentação do Relatório e Contas referentes ao ano de 2013, sustentado num “*dossier*” previamente disponibilizado a todos os presentes. Analisaram-se os proveitos e os custos, os indicadores financeiros e os investimentos, sendo o Resultado Líquido apurado em 2013 de mil, trezentos e doze euros, e noventa e um cêntimos positivos, os Meios Libertos Retidos (*Cash - Flow*) subiram a cento e setenta e nove mil, oitocentos e cinquenta euros, e noventa e um cêntimos, e a Autonomia Financeira ronda os 93%.

De seguida o Presidente da Mesa passou a palavra ao Dr. Eduardo Guimarães, Presidente do Conselho Fiscal, para ler o Parecer deste órgão, sobre o Relatório e Contas do exercício de 2013, que se revelou favorável à respetiva aprovação, propondo a aplicação do resultado líquido positivo para “Resultados Transitados”, tendo acrescentado a proposta de um voto de “apreço” à Direção, extensivo ao Sr. Comandante, ao Corpo de Bombeiros e aos assalariados da Associação.

O Tenente General Cipriano Alves abriu de seguida o assunto à discussão da Assembleia, e verificaram-se as seguintes inscrições:

-José Abreu que começou por dar os parabéns á Direção, questionou sobre a quebra de receita nos peditórios e nas quotas dos sócios, e sugeriu uma diminuição nos custos com as comunicações.

-Manuel Marques pediu alguns esclarecimentos sobre eventuais atrasos de pagamentos de rendas dos prédios da Associação.

Estes esclarecimentos foram prontamente efetuados pela Direção nas pessoas dos seus Presidente e Tesoureiro.

E por não se verificarem mais inscrições, foram os documentos em análise postos à votação e aprovados por unanimidade.

Seguidamente o Tenente General Cipriano Alves dando seguimento ao proposto pelo Conselho Fiscal, pôs à votação um voto de louvor à Direção, extensivo ao Sr. Comandante, ao Corpo de Bombeiros e aos assalariados da Associação, que foi aprovado por unanimidade e aclamação.

Passou-se imediatamente ao terceiro ponto da ordem de trabalhos, onde se verificou apenas a inscrição do Sr. Júlio Costa que perguntou, tendo em conta a alteração da denominação da Associação na última alteração de estatutos, esta implicava a emissão de novos cartões de sócios.

A questão foi esclarecida pelo Presidente da Direção, que disse que de imediato não devido ao custo que implicava, mas que a seu tempo poderia ser uma realidade.

De seguida o Presidente da Mesa propôs a votação de uma Ata Minuta desta Assembleia com o objetivo de facilitar os serviços administrativos. A ata foi lida e aprovada por unanimidade.

E não havendo mais assuntos a tratar, foi a sessão encerrada, pelas vinte e duas horas e quarenta minutos pelo respetivo Presidente de que se lavrou a presente ata que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia Geral.

Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves – Presidente

Mário Estevão Monteiro da Costa – Vice-Presidente

Vítor Manuel Fernandes Monteiro – Secretário

### 3. ÓRGÃOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO

TRIÉNIO 2013 / 2015

#### **Mesa da Assembleia Geral**

<b>Presidente</b>	Cipriano de Sousa Fernandes Alves
<b>Vice-Presidente</b>	Mário Estêvão Monteiro da Costa
<b>Secretário</b>	Vítor Manuel Fernandes Monteiro
<b>Secretário-Suplente</b>	Júlio Cristiano Ferreira Brito

#### **Direção**

<b>Presidente</b>	João Ilídio Monteiro da Costa
<b>Vice-Presidente</b>	José Manuel da Silva Pires
<b>Secretário</b>	José Luiz Melo Oliveira
<b>Tesoureiro</b>	Armindo Rodrigo Pinto Martins
<b>Vogal</b>	Jorge Emanuel Guerra Lanhoso Coutinho de Castro
<b>Vogal</b>	José Luís Abreu
<b>Vogal</b>	Alfredo Filipe Freitas Faria
<b>Suplente</b>	Armindo Fernando Duarte de Faria

#### **Conselho Fiscal**

<b>Presidente</b>	Eduardo Armindo Ferreira Guimarães
<b>Vice-Presidente</b>	José Araújo Machado
<b>Secretário-Relator</b>	Arnaldo Rogério Teixeira de Lemos
<b>Suplente</b>	António Carlos Pinto Fernandes

## 4. ALIENAÇÃO DE PATRIMÓNIO DA ASSOCIAÇÃO

A Direção rececionou uma proposta para venda do espaço correspondente à parte de trás do edifício onde está instalado o Banco Millennium BCP, ou seja, do antigo quartel da Associação, sito na Rua Dr. Abílio Torres.

## 5. PLANO E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2015

Dando cumprimento ao § 7 do artigo 28.º da Secção III, Capítulo III dos novos Estatutos da Real Associação, apresentados e votados pela assembleia de sócios em 6 de Dezembro de 2013, vem a Direção apresentar à Assembleia Geral para apreciação, discussão e votação o seu ***Plano de Atividades e Orçamento e Relatório do Conselho Fiscal*** para o Ano de 2015.

Nunca é demais repeti-lo, mas os planos e os orçamentos são os instrumentos base de trabalho de qualquer atividade económica, industrial ou de serviços, razão pela qual devem ser muito bem pensados e atempadamente preparados, por forma a permitirem aos executivos, neste caso à Direção da Associação, planificar, gerir e administrar as suas atividades, que no caso presente são a defesa e o socorro das populações que a Associação serve nas diversas freguesias do Município de Vizela: União de Freguesias de Caldas de Vizela (S. João e S. Miguel), União de Freguesias Tagilde e Vizela (S. Paio), Santa Eulália, Sto. Adrião e Infias, e ainda, algumas do Município de Guimarães: União de Freguesias de Conde e Gandarela, Moreira de Cónegos, Nespereira e S. Faustino, na base dum protocolo de colaboração celebrado em 8 de Agosto de 2010.

É, pois, de relevante importância que os associados analisem bem os documentos que a Direção da Real Associação apresenta, antes de os ratificarem e aprovarem, pois, como já referido acima, serão o instrumento mais importante de trabalho no decorrer do ano de 2015 e, se forem cumpridos os objetivos definidos em termos de receitas e despesas, então, a Direção terá todas as condições para poder executar os mais diversos projetos aqui referidos e elencados.

Sendo, 2015, o último ano do presente mandato (triénio de 2013 a 2015), a Direção centrou exatamente o seu maior esforço neste ano, em termos de investimentos e na concretização de diversos planos estruturais importantes para a Associação e seu bombeiros, ora por ser o

último do mandato, ao tempo já mais sustentado e maduro e em velocidade cruzeiro, ora por entrar num ciclo económico mais brando na austeridade, sobretudo por ser um ano de eleições legislativas, em que os partidos políticos são mais perdulários com os seus eleitores.

Os fortes constrangimentos sociais registados nos últimos 4 anos acabaram por criar mais desigualdades, sobretudo precaridade e desemprego, mas como o sentimento económico e de confiança interna dos consumidores está neste momento em alta, 103,1 pontos em Outubro de 2014, vamos acreditar num ambiente mais favorável no próximo ano de 2015, com a atividade económica a acelerar e a crescer, pelo menos dentro das projeções oficiais.

De qualquer maneira, a Direção da Associação vai manter uma administração atenta, ativa e profissional, assente na mesma gestão forte que sempre a caracterizou, com uma contenção nos gastos e uma ação criativa permanente na procura qualificada de novos recursos e receitas, por forma a garantir a sustentabilidade da atividade e - se possível - um crescimento constante da sua autonomia financeira, tendo como fim a motivação e a confiança de todos os que a servem.

Manteremos uma liderança visionária e empreendedora, alicerçada num plano estratégico ambicioso, mas confiável, apoiada num elevado empenhamento de todos os elementos da Direção, mesmo dos demais elementos dos órgãos sociais e bombeiros.

Apenas temos um objetivo: servir capazmente as populações que cobrimos, em que todos sem exceção sairão a ganhar.

**Em resumo** - embora sendo voluntários por opção, somos muito profissionais na ação: acreditamos que com pensamentos, sentimentos e ações positivas criaremos motivação e uma onda de confiança em todos os que nos rodeiam. No fundo, acreditamos nas pessoas, nas instituições e no futuro, que é já o momento que se segue.

Por favor, senhores associados, analisem devidamente todos os documentos que vos apresentamos e atentem bem nos mais diversos projetos que imaginámos e propomos, que considerámos sejam os mais importantes para a Associação para o ano de 2015: todos juntos seremos capazes de os concretizar.

Dêem-nos, pois, o vosso aval e confiança, ratificando este Plano e Orçamento nesta sessão.

## 5.1 DESEMPENHO INDIVIDUAL – DIREÇÃO

Iremos manter, no próximo ano, a distribuição de responsabilidades individuais atuais, essencialmente nos Diretores.

Assim:

**O Presidente** - Continuará a presidir, dirigir e representar oficialmente a Associação.

**O Vice-Presidente** - Substituirá o Presidente nas suas ausências.

**O Secretário** - Gestionará a correspondência, as atas e o serviço da secretaria.

**O Tesoureiro** - Assegurará os serviços contabilísticos, financeiros e fiscais.

**O 1.º Vogal** - Manterá o pelouro da informática e das comunicações.

**O 2.º Vogal** - Garantirá o sucesso das campanhas a realizar e a assistência no Gabinete Social do Bombeiro.

**O 3.º Vogal** - Assessorará o Presidente em diversas atividades.

## 5.2 DIREÇÃO VS COMANDO E CORPO ATIVO

Nos termos legais e estatutários em vigor é à Direção que, entre outras tarefas e/ou responsabilidades, compete:

- Ser o órgão executivo, cabendo-lhe administrar e representar a Associação em todos os atos – conforme Artigo 24.º dos Estatutos;

- Exercer todas as demais atribuições que lhe estejam cometidas por lei, pelos Estatutos ou Regulamentos e que não constituam matéria reservada da competência de outro órgão – Conforme N.º 14 do Artigo 28.º dos Estatutos;

- De entre estes, e nos termos legalmente fixados, escolher e nomear o Comandante do Corpo de Bombeiros;

- Tendo sempre em conta os superiores interesses da Associação, apreciar e avaliar continuamente o exercício da atividade do Corpo de Comando e do Corpo de Bombeiros e, no final da respetiva comissão de serviço, por regra de cinco anos, decidir sobre a recondução, ou não, do Comandante: avaliação que, como se pretende, deverá ser efetuada com base em critérios estritamente objetivos e concernentes à respetiva capacidade para o exercício do cargo, designadamente no que respeita às características de liderança, plano estratégico, de formação de Bombeiros, à capacidade de criação de equipas de trabalho, de

união do Corpo, de delegação de responsabilidades, à ação de formação e promoção dos bombeiros em tempo e à sua motivação geral;

- E, tudo isto, por forma a garantir a atividade primeira da Associação, qual seja, a proteção de pessoas e bens, desiderato para o qual cabe à Direção tudo fazer para manter um corpo plural de bombeiros capaz, formado, disciplinado, organizado e bem equipado, o que só se consegue, porém, mediante a existência de um perfeito entendimento e uma cabal concertação de ideias nos planos de ação a desenvolver e a implementar, entre a Direção, como órgão tutelar executivo, o Corpo de Comando e o Corpo de Bombeiros.

São estes critérios, objetivos e finalidades que, no entanto, no entendimento desta Direção não foram atingidos, razão pela qual, quando chegados ao final da comissão de serviço do Sr. Comandante Paulo Oliveira, em Março de 2015, e dentro das determinações regulamentares conferidas à Direção para o efeito, não é intenção da Direção reconduzi-lo no cargo e função.

### **5.3 IDENTIDADE E IMAGEM PÚBLICA**

Dando cumprimentos aos estatutos da Associação, em primeiro lugar, e pugnando pela sua boa imagem, assente numa identidade própria e como única valência na área do socorro no nosso município, em segundo, seremos capazes de assegurar e garantir a sua sustentabilidade no tempo, sempre na defesa dum associativismo ativo e dum corpo de bombeiros voluntários.

Estamos perfeitamente conscientes, e somos sabedores, que a idoneidade e a boa imagem da associação serão o resultado do trabalho, desempenho e confiança que tivermos.

Por esta razão, é muito importante existir uma boa concertação com a população em geral, com as mais diversas entidades particulares intervenientes e cooperantes: comissões de apoio, párocos das diversas freguesias, associados, beneméritos, benfeitores da Associação, amigos e comunicação social.

É muito importante um reforço dos laços institucionais e de cooperação: com as entidades oficiais e as associações de bombeiros congéneres e federadas, a Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga, o Sr. Provedor da Liga, a Liga dos Bombeiros Portugueses, a Escola Nacional de Bombeiros, o Sr. Comandante Distrital, a Autoridade Nacional de Proteção Civil, o INEM e o Ministério da Administração Interna.

De uma forma muito especial e relevante, deveremos cimentar os laços institucionais e de cooperação com toda a classe política da comunidade vizelense e demais entidades oficiais: partidos políticos, juntas de freguesia, Câmara Municipal de Vizela e Assembleia Municipal de Vizela.

## 5.4 ENVOLVENTE ECONÓMICA

O ano de 2015, como já referido na abertura do ponto 5, apresentar-se-á um pouco mais suave na austeridade, sobretudo por ser um ano de eleições legislativas, em que os partidos políticos acabarão por ser mais perdulários com os seus eleitores.

A Direção vai manter o seu rumo, vai continuar a pensar positivo e a lutar arduamente, procurando passar a sua mensagem, e a acreditar que, com muito trabalho, canseiras, sacrifícios, flexibilidade e muita inteligência, será sempre possível ultrapassar as dificuldades.

## 5.5 DIAGNÓSTICO DA ASSOCIAÇÃO

Alguns acontecimentos ocorridos perturbaram e atrasaram a execução de investimentos diversos, quer em estruturas fixas, quer em equipamentos, quer ainda em meios móveis.

A Direção está a fazer um forcing neste final de ano de 2014 para normalizar a situação, por forma a garantir um regular e controlado processo de execução do plano de atividade agora apresentado para 2015, na base duma calendarização fiável e possível.

A situação económica e financeira da Associação está absolutamente controlada, conforme mostram os números apresentados adiante, o que nos dá certa tranquilidade e garantias na sua execução.

### **Em conclusão:**

No ano de 2015, continuaremos a trabalhar: por uma melhor organização interna, para nos permitir uma informação capaz e uma correção em tempo real dos desvios que possam surgir; por mais e melhores recursos humanos, conhecedores, bem formados e com bons desempenhos; por melhores equipamentos individuais e móveis, garantes da proteção dos bombeiros e da qualidade do socorro que prestam; por uma melhor comunicação e informação interpessoal e geral.

Os investimentos a realizar no próximo ano 2015 são muito ambiciosos, como adiante veremos, mas serão todos possíveis, desde que a situação económica em geral e financeira da Associação não sofram desvios consideráveis, o que não acreditamos,

Sobre a Proteção Civil, da qual os Srs. Presidentes de Câmaras são os garantes e os primeiros responsáveis nos municípios, repetimos o que já dissemos no passado ano de 2013, na afirmação inequívoca do binómio *Bombeiros – Proteção Civil*, ou *Bombeiros – Municípios* em geral, no quadro de responsabilidades que a lei confere às Autarquias na Proteção Civil. Por esta mesma razão, e mais que nunca, as autarquias não se podem pôr à margem desta

responsabilidade e definitivamente devem começar a olhar para as associações de bombeiros voluntários duma forma absolutamente distinta da verificada, genericamente, até aos dias de hoje, como foi bem patenteado no 42.º Congresso da LIGA dos Bombeiros Portugueses, realizado nos passados dias 24, 25 e 26 de Outubro do corrente ano.

Para satisfazermos estes objetivos, passamos a destacar, abaixo: os recursos humanos existentes e sua formação, os meios móveis existentes, a alienar e a adquirir, e os diversos espaços físicos que possuímos e as diversas melhorias a introduzir.

### 5.5.1 RECURSOS HUMANOS

São estes os recursos humanos de que a Associação dispõe, ao momento, para o ano de 2015:

<b>Corpo de Bombeiros</b>		<b>Voluntários</b>	<b>Assalariados</b>
<b>Quadro de Comando</b>		3	0
	Comandante	1	
	2º Comandante	1	
	Adjunta de Comando	1	
<b>Quadro Ativo</b>	Oficiais Bombeiro	2	1
	Chefe	1	0
	Subchefe	1	0
	Bombeiros de 1ª	16	8
	Bombeiros de 2ª	14	1
	Bombeiros de 3ª	54	5
	Estagiários	17	0
<b>Total</b>		<b>108</b>	<b>15</b>
Quadro de Reserva		37	0
Quadro de Honra		57	0
<b>Total Bombeiros</b>		<b>202</b>	<b>15</b>
Assalariados não pertencentes ao Corpo de Bombeiros		-	-
	Escriturárias	-	2
	Empregada de limpeza	-	1
	Mecânico	-	1
<b>Total de Assalariados</b>			<b>19</b>

(Relação de Bombeiros em 30 de Setembro de 2014)

### 5.5.1.1 – Formação

A formação e o treino dos bombeiros são fundamentais para um socorro eficaz e de qualidade, razão pela qual a Direção tem feito uma grande aposta, como se verificou no ano de 2014, com um investimento na ordem dos 15.000 euros.

A resposta dada agora pela Escola Nacional de Bombeiros, “*autoridade pedagógica de formação dos bombeiros*”, é bastante melhor do que a registada nos últimos anos, quer no que respeita à formação especializada e específica, quer sobretudo a formação na área de formadores e na definição de um modelo pedagógico de uniformização da formação básica geral

Recentemente, a Escola Nacional de Bombeiros apostou, também, na criação de uma estrutura de Unidades Locais de Formação, aproximando a oferta formativa dos seus destinatários, o que foi muito bom.

Assim, a nossa associação, juntamente com a ENB, irá continuar no ano de 2015 a apostar na formação de todos os bombeiros, essencialmente nas áreas de: TAS, TAT, Recertificação TAS, Incêndios Florestais Nível IV, Formação Pedagógica de Formadores, Condução em Emergência pré-hospitalar e outros.

### 5.5.1.2 – Equipamentos Individuais

Depois do esforço realizado pela Direção em 2014, em termos de equipamentos individuais gerais para todos os bombeiros, sendo o último investimento em curso de 50 Fatos Completos Urbanos NOMEX, com um custo de approx. 20.000 euros, não vai haver necessidade de grandes investimentos nesta área no ano de 2015.

No âmbito da candidatura ao POVT – Equipamentos de Proteção Individual (EPI’s) para combate a incêndios em Espaços Naturais, na base do protocolo celebrado entre a CIM do AVE e o Município de Vizela, a nossa Associação recebeu, ainda, através da Câmara Municipal de Vizela, os seguintes equipamentos: 30 capacetes Pacific R7HV Ventilado Vermelho com óculos, 6 capacete Pacific R7HV Ventilado Branco com óculos, 14 cógula em Nomex EN 13900 Cor azul escuro, 20 luvas Mod. Wildland Wristlet 14C, 64 calças azuis Farda N.º3 em Nomex Ripstop e 64 dólmens vermelhos Farda N.º3 em Nomex Ripstop, também.

## 5.5.2 – Viaturas

Embora já bem equipada, a Associação vai continuar a apostar na renovação do seu parque de viaturas no ano de 2015, do qual passamos a fazer o ponto de situação:

### 5.5.2.1 – Parque Atual

#### 5.5.2.1.1 - Viaturas de Socorro e Assistência a Doentes

<b>Viaturas: Socorro Pré-Hospitalar</b>					
<b>Sigla</b>	<b>Matrícula</b>	<b>Marca</b>	<b>Tipo Serv.</b>	<b>Ano</b>	<b>Observações</b>
ABSC 01	90-75-SG	Iveco	Ambulância Socorro	2001	SNB Requalificada na Futurvida em 2011
ABSC 03	07-91-GH	Ford	Ambulância Socorro	1995	Requalificado 2013
ABSC 04	65-LQ-21	Mercedes	Ambulância Socorro	2011	-
ABSC 05	50-MV-94	Mercedes	Ambulância Socorro	2012	-
ABSC 06	40-DL-51	Mercedes	Ambulância Socorro	2007	-
INEM 01	96-HV-31	Mercedes	Ambulância Socorro	2009	INEM

<b>Viaturas: Saúde de Transporte de Doentes</b>					
<b>Sigla</b>	<b>Matrícula</b>	<b>Marca</b>	<b>Tipo Serv.</b>	<b>Ano</b>	<b>Observações</b>
ABTM 05	05-13-EQ	Toyota	T. Doentes	1995	Requalificado 2013
ABTM 02	71-40-PH	Ford Galaxy	T. Doentes	2000	Abatida em 2014
ABTM 08	30-79-UU	Ford Transit	T. Doentes	2003	-
ABTM 01	64-25 ZU	Ford Transit	T. Doentes	2005	-
ABTM 07	19-JD-77	Mercedes	T. Doentes	2010	-
ABTM 04	65-LQ-23	Mercedes	T. Doentes	2011	-

### 5.5.2.1.2 – VIATURAS DE SOCORRO E COMBATE A INCÊNDIOS

<b>Viaturas: Comando, Desencarceramento e Incêndio</b>					
<b>Sigla</b>	<b>Matrícula</b>	<b>Marca</b>	<b>Tipo Serviço</b>	<b>Ano</b>	<b>Observações</b>
VCOT 01	09-61-MH	NISSAN	Auto Comando	1998	SNB
VSAT 01	55-45-XD	MITSUBISHI	Desencarceramento	2004	-
VECI 01	NS-44-88	VOLVO	Incêndio Urbano e Florestal	1985	A requalificar em 2015
VETA 01	CQ-56-26	U.M.M.	Incêndio Florestal	1986	A abater em 2015
VLCI 06	QM-53-48	TOYOTA	Incêndio Florestal	1987	Abatido em 2014
VLCI 04	OQ-79-63	TOYOTA	Incêndio Florestal	1991	Requalificado em 2014
VLCI 03	67-91-AI	U.M.M.	Incêndio Urbano	1992	A abater em 2015-
VLCI 01	06-61-ID	LAND ROVER	Incêndio Florestal	1997	Requalificado em 2014
VLCI 02	60-82-NH	LAND ROVER	Incêndio Florestal	1999	-
VRCI 01	31-57-GO	TOYOTA	Incêndio Rural e Urbano	1996	-
VRCI 03	79-78-GX	MERCEDES	Incêndio Florestal	1996	A requalificar em 2015
VRCI 02	36-08-HH	MERCEDES	Incêndio Florestal	1997	SNB Requalificado 2013
VUCI 01	60-LQ-26	IVECO	Incêndio Urbano	2011	ANPC
VTTU 01	98-48-RM	IVECO	Reabastecimentos e Incêndio Urbano	2001	SNB Requalificado 2013

### 5.5.2.1.3 – VIATURA PARA OPERAÇÕES ESPECÍFICAS

<b>Sigla</b>	<b>Matrícula</b>	<b>Marca</b>	<b>Tipo Serv.</b>	<b>Ano</b>	<b>Observações</b>
BRTS 01	4183ES5	Valiant	Meios Aquáticos	2002	Bote Semi-rígido
VAME 01	QD-43-84	FORD	Transporte Bombeiros	1988	A abater em 2015

#### 5.5.2.1.4 – VIATURAS DE MUSEU

VIATURAS DO MUSEU			
MARCA	ANO	Matricula	Observações
CHEVROLET	1985	IF-04-38	
FIAT	1981	SS-78-49	A requalificar em 2015
SKODA	1958	LC-73-57	A requalificar em 2014/15
CHEVROLET	1970	LF-45-64	
AUSTIN	1957	NS-15-86	Requalificado 2012
WILLIS	1958	LC-86-81	
CHRYSLER	1947	RP-11-36	Requalificado 2012

#### 5.5.2.3 – NOVAS VIATURAS

Estão em fase de adjudicação as viaturas seguintes: 1 ABSC para substituição da mais antiga e desgastada marca Mercedes, 1 ABTM marca Mercedes, 1 VLCI marca ISUZU, 1 VTTP marca Mercedes e um atrelado HUMBAUER para substituição da VETA-01, conforme apresentação a fazer em PowerPoint, de seguida.

Vamos apresentar uma candidatura ao QREN para uma nova viatura de fogo, um VLCI Florestal, logo que o concurso previsto seja aberto.

#### 5.5.2.4 – VIATURAS A ABATER

Como já referido acima, estão e irão ser abatidas as viaturas seguintes: a Ford Galáxia ABTM-02 Matrícula 71-40-PH, a VETA-01 Matrícula CQ-56-26, o VLCI-03 Matrícula 67-91-AI, o VLCI-06 Matrícula QM-53-48 e uma ABSC (a mais antiga vs desgastada).

Como se pode verificar, a Direção está a proceder a uma grande remodelação do parque de viaturas, conforme promessa anteriormente feita, por forma a dotar a Associação com um parque moderno, bem estruturado, diversificado e especializado.

### 5.5.3 Edifícios

Os edifícios existentes, operacionais e financeiros, que vão sofrendo regulares manutenções para se evitar a sua degradação, estão devidamente qualificados e conservados e têm os valores contabilísticos seguintes:

Identificação	Ano	Valor líquido - euros
Novo Quartel	1993	858.092,00
Quartel Antigo	1993	321.253,96
Edifício Museu	2008	708.223,28
Prédio Rua Dr. Abílio Torres	2010	305.234,34

Irão ser realizadas obras de requalificação, para habitação, na casa do antigo quarteleiro, no Prédio da Rua Dr. Abílio Torres, onde projetamos um investimento de 25.000 euros.

### 5.6 DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS REALIZADOS E A REALIZAR

Neste corrente ano de 2014, com registo até ao final do mês de Setembro, e comparativamente com anos anteriores, os serviços prestados pela Associação foram os seguintes:

Serviços Prestados		2009	2010	2011	2012	2013	2014*
Socorro	Com CODU	2076	1985	2406	2263	2641	2120
	Sem CODU	1231	1265	1209	961	824	512
Transporte de Doentes	Com Credencial	13204	12186	14219	11988	9053	7776
	Sem Credencial	236	272	312	452	774	510
Fogos	Urbanos	25	14	22	15	11	13
	Industriais	11	14	22	5	15	3
	Florestais	261	180	338	209	168	60

<b>Outros</b>	567	559	411	423	432	314
<b>TOTAL</b>	17611	16475	18939	16316	13918	11308

\* Ano 2014 – Apenas com serviços realizados até 30 de Setembro

Fazendo uma projecção ponderada dos serviços registados em Setembro, para o final do corrente ano de 2014, concluímos: que os fogos apresentarão uma diminuição significativa, essencialmente os florestais; que os serviços de socorro apresentarão um ligeiro aumento; que os transportes de doentes estarão em linha com os do ano anterior.

Relativamente ao ano de 2015, salvo os fogos florestais que deverão voltar às médias passadas, todos os demais serviços foram calculados em valores idênticos aos do corrente ano de 2014, também.

## 5.7 GESTÃO E OBJETIVOS A IMPLEMENTAR

Em resumo: as apostas da Associação para o próximo ano de 2015 continuarão sendo as seguintes:

- Formação permanente do corpo de bombeiros
- Manutenção e substituição de equipamentos individuais dos bombeiros
- Manutenção e renovação de viaturas de socorro: emergência e fogos
- Manutenção de viaturas de transporte de doentes e serviços diversos
- Requalificação e melhoramento de algumas valências, como sejam: a camarata dos bombeiros, a sala de convívio/bar e as salas e salão do Edifício Museu
- Novo edifício de apoio diverso junto às camaratas das bombeiras e da casa escola
- Requalificação da parada do quartel
- Requalificação da casa do quarteiro no antigo quartel
- Melhorias nas comunicações e sistema informático e controlo operacional
- Levantamento e classificação do património histórico e arquivo
- Restauro de viaturas antigas vs património da Associação.

## 5.8 - INVESTIMENTOS A REALIZAR EM 2015

A Associação vai realizar fortes investimentos no ano de 2015, como já atrás foi referido.

Para uma melhor perceção dos investimentos em curso e dos que a Direção quer levar a cabo no ano de 2015, iremos fazer uma projeção em PowerPoint, de seguida: poderão visitar este trabalho no site da Associação [www.bvvizela.pt](http://www.bvvizela.pt).

### 5.8.1 – MAPA RESUMO DOS INVESTIMENTOS A REALIZAR

<b>Plano de Investimentos em 2015</b>	
<b>Descrição dos Investimentos</b>	
<b>Informática - Administrativos e Operacionais</b>	
Equip. p/ salas formação - computadores e vídeo projetor	2 000,00
Sala bar/convívio bombeiros - computadores e internet	1 000,00
Material diverso de telecomunicações	2 000,00
Material diverso de informática	1 500,00
<b>Formação + Cartas de Condução</b>	
Condução Pré-Emergência Hospitalar	3 000,00
Formação – Diversas	10 000,00
Exames e registo da categoria C nas cartas de condução	3 250,00
<b>Setor Operacional - Equipamentos Individuais</b>	
Renovação - Fardamentos diversos e outros equipamentos	10 000,00
<b>Candidatura ao POVT/QREN</b>	
A definir (aguarda publicação)	
<b>Setor Operacional - Viaturas e Equipamentos Diversos</b>	
Nova Viatura ABSC	53 000,00
Nova Viatura A-2	35 000,00
Reparação VECI 01, Matrícula NS-44-88	10 000,00
Reparação VRCI	10 000,00
Reparação Viatura de Museu - SKODA	2 500,00
Reparação Viatura de Museu FIAT	6 000,00
<b>Sala de Emergência/Risco</b>	
Reestruturação e Reequipamento	

<b>Camaratas – Bar</b>	
Reestruturação arquitetónica das Camaratas	17 500,00
Nova Sala de Convívio	16 000,00
Revisão de Sanitários	1 500,00
<b>Investimentos Financeiros / Rendimentos</b>	
Alteração Quadro Elétrico	5 000,00
<b>Edifício Museu</b>	
Novo Acesso ao Piso Superior	10 000,00
Teto falso decorativo	20 000,00
Expositores Diversos - mesas e vitrinas	10 000,00
<b>Edifício de Apoio às Viaturas e Manutenção</b>	
Novo Edifício	20 000,00
<b>Parada</b>	
Requalificação da cota 102.50	25 000,00
<b>Casa do Quarteleiro - Antigo Quartel</b>	
Requalificação - Apartamento	25 000,00
<b>Obras Diversas e Reparações</b>	
Reparação e motorização dos portões	12 500,00
Alteração de Iluminação para LED	2 000,00
Manutenção pontual e diversa	1 500,00
<b>TOTAL DE INVESTIMENTOS</b>	<b>315 250,00</b>

### 5.8.2 – CALENDARIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS A REALIZAR

Descrição dos Investimentos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Informática - Administrativos e Operacionais</b>												
Equip. p/ salas formação - computadores e vídeo projetor												
Sala bar/convívio bombeiros - computadores e internet												
Material diverso de telecomunicações												
Material diverso de informática												
<b>Formação + Cartas de Condução</b>												
Condução Pré-Emergência Hospitalar												
Formação – Diversas												
Exames e registo da categoria C nas cartas de condução												
<b>Setor Operacional - Equipamentos Individuais</b>												
Renovação - Fardamentos diversos e outros equipamentos												



## 5.9 LINHAS BASE DO ORÇAMENTO 2015

Este orçamento reflete em previsão a atividade da Associação no exercício de 2015.

Especializamos a seguir, com mapas e gráficos, as principais contas de despesas e de receitas verificadas e previstas para o exercício de 2015:

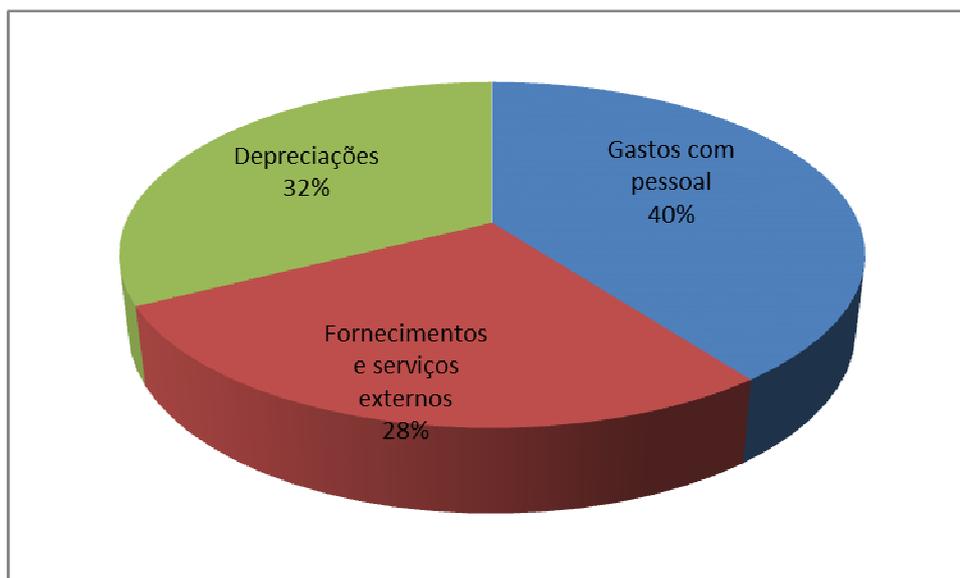
- Mapa dos principais gastos em 2015
- Mapa das principais receitas em 2015
- Demonstração de Resultados, previstos e comparados
- Orçamento de Despesas e Receitas em 2015

Na base das proposições de valores abaixo referidas e destacadas, projetamos para o final do ano de 2014 um resultado de **105.043,52 euros**, e para o final do ano de 2015 um resultado **30.553,77 euros**.

## 5.10 - ORÇAMENTO

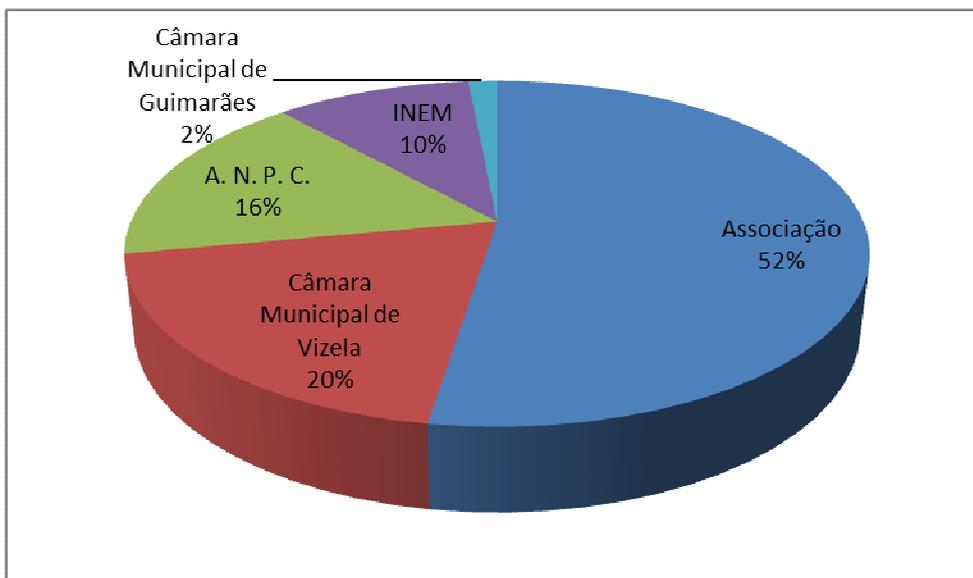
### 5.10.1 MAPA DOS PRINCIPAIS GASTOS EM 2015

<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>255.000,00</b>
Assalariados gerais	175.000,00
Equipa Intervenção Permanente (EIP)	60.000,00
Equipa combate a incêndios (ECIN)	20.000,00
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>177.500,00</b>
Conservação e reparação	40.000,00
Combustíveis	58.000,00
Seguros	9.500,00
Outros	70.000,00
<b>Depreciações</b>	<b>209.000,00</b>
Do Edifício sede e área operacional	209.000,00



### 5.10.2 MAPA DAS PRINCIPAIS RECEITAS EM 2015

<b>Da Associação</b>	<b>391.000,00</b>
Prestações de serviços	143.00,00
CODU - INEM	37.000,00
Rendas	60.000,00
Quotas	48.000,00
Donativos	40.000,00
Peditórios	40.000,00
Tômbola	9.000,00
Outros	14.000,00
<b>De Terceiros</b>	<b>283.553,77</b>
<b>Da Câmara Municipal de Vizela</b>	<b>131.953,77</b>
Subsídio base anual	38.000,00
E I P - 50% participação	30.413,46
Comparticipação Investimentos Diversos	63.540,31
<b>Da Autoridade Nacional Proteção Civil</b>	<b>110.000,00</b>
PPC	50.000,00
EIP - 50% participação	30.000,00
ECIN	20.000,00
Subsídio Combustíveis	3.000,00
Fogos Florestais	7.000,00
<b>Do I N E M</b>	<b>31.600,00</b>
Subsídio trimestral	31.600,00
<b>Câmara Municipal de Guimarães</b>	<b>10.000,00</b>
Comparticipação anual	10.000,00



### 5.10.3 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISTOS E COMPARADOS

#### REAL ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIZELA

##### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Rendimentos e Gastos	(Montantes expressos em Euros)				
	ORÇAMENTO		PROJEÇÃO	ORÇAMENTO	Variação %
	31/12/2014	30/09/2014	31/12/2014	31/12/2015	
		(1)		(2)	(1)-(2)
Vendas e serviços prestados	0,00	0,00		0,00	-
Vendas	0,00	15,00	15,00	0,00	-
Ambulancias	105 000,00	103 122,58	137 496,77	135 000,00	1,85%
Serviços	7 500,00	6 601,34	8 801,79	8 000,00	10,02%
Subsídios à exploração	-	-		-	-
ANPC	117 500,00	80 263,59	107 018,12	110 000,00	-2,71%
INEM	68 600,00	46 513,42	62 017,89	68 600,00	-9,59%
Câmara de Vizela	141 269,32	98 175,00	192 857,78	131 953,77	46,16%
Câmara de Guimarães	10 000,00	10 000,00	10 000,00	10 000,00	-
Outros	-	2 266,81	2 266,81	-	-
Variação nos inventários da produção	-	-		-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-		-	-
Quotas e Joias dos associados	50 000,00	33 511,23	44 681,64	48 000,00	-6,91%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	0,00		0,00	-
Fornecimentos e serviços externos	0,00	0,00		0,00	-
Combustíveis	-62 500,00	-42 068,53	-56 091,37	-58 000,00	-3,29%
Seguros	-11 700,00	-7 448,16	-9 430,88	-9 500,00	-0,73%
Conservação e Reparação	-40 000,00	-37 863,73	-50 484,97	-40 000,00	26,21%
Outros	-70 000,00	-51 232,99	-70 310,65	-70 000,00	0,44%
Gastos com o pessoal	-250 000,00	-196 150,07	-261 533,43	-255 000,00	2,56%
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	-	0,00	-
Provisões (aumentos/reduções)	-	-	-	-	-
Outras imparidades (perdas/ reversões)	-	-	-	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	-	-	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00	-	0,00	-
Donativos	40 000,00	35 999,66	43 999,55	40 000,00	10,00%
Peditórios	40 000,00	38 457,08	38 457,08	40 000,00	-3,86%
Tômbola	8 000,00	9 129,87	9 129,87	9 000,00	1,44%
Rendas	60 000,00	44 964,56	59 952,75	60 000,00	-0,08%
Outros	10 000,00	12 416,92	12 416,92	12 500,00	-0,66%
Outros gastos e perdas	-5 000,00	-2 299,52	-2 850,00	-2 500,00	14,00%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)</b>	<b>218 669,32</b>	<b>184 374,06</b>	<b>278 410,66</b>	<b>238 053,77</b>	<b>16,95%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-204 000,00	-126 494,73	-174 659,64	-209 000,00	-16,43%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)</b>	<b>14 669,32</b>	<b>57 879,33</b>	<b>103 751,02</b>	<b>29 053,77</b>	<b>257,10%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	-	1 632,99	1 632,99	1 500,00	8,87%
Juros e gastos similares suportados	-1 300,00	-340,49	-340,49	0,00	-
<b>Resultado antes de impostos (EBT)</b>	<b>13 369,32</b>	<b>59 171,83</b>	<b>105 043,52</b>	<b>30 553,77</b>	<b>243,80%</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	-
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>13 369,32</b>	<b>59 171,83</b>	<b>105 043,52</b>	<b>30 553,77</b>	<b>243,80%</b>

## 5.10.4 ORÇAMENTO DE RECEITAS E DESPESAS 2015

### MAPA DE CAIXA DE 2015

(Montantes expressos em Euros)

GASTOS E INVESTIMENTOS	VALOR	RENDIMENTOS	VALOR
Despesas de investimento		Prestações de Serviços	
Investimentos Operacionais	118 000,00	Ambulâncias	135 000,00
Investimentos Financeiros	30 000,00	Outros	8 000,00
Investimentos Administrativos	6 500,00	Proveitos Suplementares e Outros	
Formação	16 250,00	Donativos	40 000,00
Inv. dos Edifícios e Obras / Reparações	144 500,00	Peditórios	40 000,00
Fornecimentos e Serviços Externos		Tômbola	9 000,00
Combustíveis	58 000,00	Outros	12 500,00
Seguros	9 500,00	Subsídios Recebidos	
Conservação e Reparação	40 000,00	A.N.P.C.	110 000,00
Outros	70 000,00	INEM	68 600,00
Impostos		CAMARA DE VIZELA	131 953,77
Custos Com o Pessoal	255 000,00	CAMARA DE GUIMARÃES	10 000,00
Outros Custos Operacionais	2 500,00	Quotas e Joias dos Associados	48 000,00
Custos e Perdas Financeiros		Rendimento de Imóveis	60 000,00
		Rendimento de capitais	1 500,00
<b>TOTAL DOS GASTOS</b>	<b>725 250,00</b>	<b>TOTAL DOS RENDIMENTOS</b>	<b>674 553,77</b>
<b>Excedentes de Fundos</b>		<b>Necessidade de fundos</b>	<b>50 696,23</b>
<b>TOTAL</b>	<b>725 250,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>725 250,00</b>

#### A Direção:

João Ilídio Monteiro da Costa

José Manuel da Silva Pires

José Luiz Melo Oliveira

Armindo Rodrigo Pinto Martins

Jorge Emanuel Guerra Lanhoso Coutinho de Castro

José Luís Abreu

Alfredo Filipe Freitas Faria

Armindo Fernando Duarte de Faria

## 5.11 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

#### AOS SENHORES ASSOCIADOS DA REAL ASSOCIAÇÃO DE B. V. VIZELA

O Conselho fiscal, no cumprimento dos Estatutos, apresenta para vossa apreciação o parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2015 da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela.

#### CONSIDERAÇÕES

Atendendo à situação económico-financeira da Associação, à atividade e investimentos previstos para 2015, este Plano e Orçamento é realista e perfeitamente exequível pela Direção.

#### PARECER

O Conselho Fiscal é de parecer que sejam aprovados pela Assembleia-geral o **Programa de Ação e Orçamento** da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela para o ano de 2015.

Vizela, 17 de Novembro de 2014

#### O Conselho Fiscal

Eduardo Armindo Ferreira Guimarães

José Araújo Machado

Arnaldo Rogério Teixeira de Lemos